

MONITOR ECONÔMICO

Abril.2017



CENÁRIO
INTERNACIONAL



CENÁRIO
BRASIL E MINAS



ANÁLISE SETORIAL

SUMÁRIO



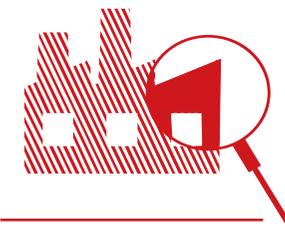
CENÁRIO INTERNACIONAL

ECONOMIA MUNDIAL	<u>04</u>
------------------	-----------



CENÁRIO BRASIL E MINAS

PIB	<u>07</u>
PRODUÇÃO INDUSTRIAL	<u>09</u>
CONFIANÇA E EXPECTATIVAS	<u>12</u>
FATURAMENTO	<u>13</u>
SERVIÇOS	<u>14</u>
COMÉRCIO	<u>15</u>
EMPREGO	<u>16</u>
CRÉDITO	<u>18</u>
FINANÇAS PÚBLICAS	<u>20</u>
INFLAÇÃO E JUROS	<u>21</u>
CÂMBIO	<u>22</u>
SETOR EXTERNO	<u>23</u>
PROJEÇÕES	<u>26</u>



ANÁLISE SETORIAL

AUTOMOTIVO	<u>27</u>
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	<u>28</u>
CONSTRUÇÃO CIVIL	<u>29</u>
INDÚSTRIA EXTRATIVA	<u>30</u>
METALURGIA	<u>31</u>

SÍNTESE

As condições climáticas desfavoráveis nos Estados Unidos limitaram a criação de vagas de trabalho em março. No entanto, a associação de uma das menores taxas de desemprego da última década e do alto nível de confiança dos agentes econômicos reforçam as expectativas de crescimento sustentável e de normalização monetária no país.

As boas performances de economias europeias, lideradas pela Alemanha, confirmam um retorno gradual do crescimento no velho continente, com perspectivas de recuperação do emprego. O acirramento das eleições na França estressam os mercados e pioram as possibilidades de implosão da União Europeia.

O crescimento de 6,9% da China no 1º trimestre do ano surpreendeu os mercados, e foi explicado, em grande parte, pelo bom desempenho dos segmentos de infraestrutura e de construção civil, o que tem favorecido os preços do minério de ferro e as exportações brasileiras e mineiras.

ECONOMIA MUNDIAL

PIB 2015 3,2%

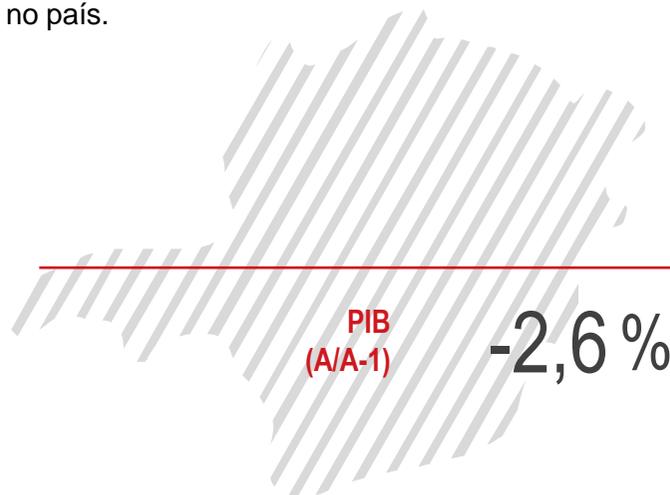
PIB 2016^(e) 3,1%

PIB 2017^(e) 3,4%

O PIB mineiro recuou 0,7% no quarto trimestre de 2016, em relação ao trimestre imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais. Esse foi o oitavo resultado negativo consecutivo nessa base de comparação. As quedas no trimestre foram registradas pela agropecuária (-2,2%), pela indústria (-1,7%) e pelo setor de serviços (-0,9%). Por outro lado, destaca-se o crescimento de 2,4% da indústria extrativa mineral frente ao terceiro trimestre.

No Brasil, o recuo no PIB foi de 0,9% nessa base de comparação.

Avanços na produção industrial, nos serviços e nas vendas no varejo em fevereiro somam-se aos números positivos da safra agrícola, aumentando a probabilidade de que o PIB avançará no primeiro trimestre de 2017, tanto em MG quanto no país.



Esse resultado está em linha com a boa performance comercial dos setores de extração mineral e agrícola, responsáveis por mais da metade das exportações brasileiras.

As *commodities* mais representativas dos dois segmentos vêm registrando alta significativa dos preços.

A trajetória descendente da inflação do IPCA e a ancoragem de expectativas para os próximos anos influenciaram a decisão do COPOM de aumentar o ritmo de redução da taxa Selic, cortada em 1,00 p.p. na reunião de abril (para 11,25% a.a.). De acordo com o relatório Focus, o mercado estima a taxa Selic a 8,50% ao final de 2017 e de 2018, o que equivale dizer que espera-se que o ciclo de afrouxamento monetário esteja concluído no segundo semestre desse ano. A antecipação do ciclo de redução da Selic, tal como vem sendo sinalizado pelo Bacen, reforça nossa visão de gradual recuperação do consumo e do investimento ao longo dos próximos anos, em linha com avanços nos indicadores de confiança de empresários e consumidores. Estimamos expansão do PIB brasileiro de 0,41% em 2017 e de 2,50% no ano seguinte. Também projetamos avanço no PIB de Minas Gerais, de 0,76% em 2017.



CENÁRIO INTERNACIONAL

EUA

PIB 2015	2,6 %
PIB 2016	1,6 %
PIB 2017(e)	2,3 %



**QUEDA DA TAXA DE
DESEMPREGO
REFORÇA AS
EXPECTATIVAS DE
ALTA DE JUROS**

O destaque do mês de março foi o anúncio da criação de 98.000 vagas de emprego, número substancialmente inferior às expectativas do mercado. A origem desse crescimento abaixo do esperado se deve às condições climáticas desfavoráveis, e principalmente aos episódios de tempestades de neve que atingiram a Costa Leste e impactaram negativamente o setor de construção. No entanto, a economia americana se aproxima das condições de pleno emprego, registrando uma taxa de desemprego de 4,5% em março (4,7% em fevereiro), uma das menores dos últimos 10 anos.

O indicador PMI* alcançou 56,4 pontos em março, sua maior marca dos últimos 6 anos, sustentando as expectativas de crescimento econômico sólido em 2017. Esse cenário, associado ao aumento da confiança, à queda do desemprego e ao aumento de 2,7% dos salários reais em termos anuais reforça a expectativa de alta da taxa básica de juros pelo FED, o banco central americano, no decorrer do ano. A autoridade monetária discute ainda, a redução do seu balanço patrimonial, elevado consideravelmente durante a recessão de 2009, através do programa de compra de ativos – *Quantitative Easing*. Tal perspectiva reforça a tendência de valorização do dólar frente ao real.

No âmbito político, a tentativa fracassada de Donald Trump de reformar o sistema de saúde *Obamacare*, com a falta de apoio inclusive de representantes republicanos, ampliou as dúvidas em relação ao seu potencial de implantar planos ambiciosos de gastos em infraestrutura e de redução de carga tributária. Internacionalmente, as relações com a Rússia esfriaram após a intervenção americana na Síria, causando incertezas nos mercados. Por outro lado, o recente encontro de Trump com o presidente chinês proporcionou o início de cem dias de negociações comerciais entre os dois países.



CENÁRIO INTERNACIONAL

ÁREA DO EURO	PIB 2015	2,0 %
	PIB 2016 ^(e)	1,7 %
	PIB 2017 ^(e)	1,6 %



**BCE MANTÉM
POLÍTICA DE
JUROS BAIXOS E
ELEIÇÕES NA
FRANÇA GERAM
INCERTEZAS**

A atividade econômica da Área do Euro deve manter o ritmo de crescimento do último trimestre de 2016, reprisando os níveis de investimentos e uma recuperação no setor de construção no segundo semestre desse ano. O índice PMI* encontra-se no maior patamar dos últimos 6 anos, 56,4 pontos em março, contra 56 pontos no mês anterior, impulsionado pela aceleração da atividade industrial da Alemanha. As vendas no varejo cresceram 0,7% em fevereiro, nível superior ao esperado, confirmando uma melhora na propensão ao consumo das famílias, apesar de um leve aumento de preços. A inflação anual atingiu 1,5% ao ano em março, puxada pelos setores de alimentos e energia.

A taxa de desemprego melhorou, atingindo 9,5%, puxada por condições mais favoráveis do mercado de trabalho na Espanha, Itália, Portugal, e principalmente na Alemanha. Mesmo assim, o presidente do BCE descartou a possibilidade de um aperto monetário no curto prazo, considerando que a inflação ainda não favorece um aumento da taxa básica de juros e que a demanda precisa continuar sendo estimulada.

No ambiente político, o Reino Unido finalmente deu início ao processo oficial de desligamento da União Europeia, que por sua vez, decidiu que nenhum acordo comercial será negociado antes da sua saída definitiva e da resolução de questões orçamentárias. O parlamento europeu também proibiu qualquer acordo bilateral entre o Reino Unido e os demais países do bloco econômico. Nas eleições presidenciais na França, as incertezas cresceram após o rápido avanço do candidato da esquerda radical, Jean Luc Mélenchon, abrindo a possibilidade de uma batalha entre quatro candidatos para o segundo turno. Nessa nova configuração, dois dos principais candidatos são a favor da saída da área do Euro, proporcionando incertezas nos mercados, que reagiram elevando o *spread* de títulos franceses e alemães. No entanto, as pesquisas apontam uma provável vitória do candidato do centro, Emmanuel Macron, contra a candidata da extrema direita, Marine Le Pen, no segundo turno.



CENÁRIO INTERNACIONAL

CHINA

PIB 2015	6,9 %
PIB 2016	6,7 %
PIB 2017(e)	6,5 %



**ATIVIDADE FICA
AQUECIDA NO
PRIMEIRO
TRIMESTRE, MAS
REFORMAS PODEM
IMPACTAR
NEGATIVAMENTE O
CRESCIMENTO NO
SEGUNDO SEMESTRE**

O crescimento econômico no primeiro trimestre superou as expectativas, atingindo um aumento de 6,9% em relação ao período similar de 2016. Os investimentos em infraestrutura e o setor imobiliário, ambos impulsionados pela expansão do crédito, favoreceram o resultado, ao apresentarem taxas de crescimento de 23,5% e 9,1%, respectivamente. A indústria extrativa de Minas Gerais foi uma das beneficiadas pelo avanço da demanda de minério de ferro da China. No entanto, o posicionamento atual das autoridades pode mudar drasticamente esse cenário. O órgão regulatório dos bancos chineses (CRBC) está adotando medidas de controle mais rigorosas para a concessão de créditos, dada a elevada percepção de risco no setor financeiro do país. Tais medidas podem impactar, a curto prazo, o aquecido mercado imobiliário local e frear a demanda por *commodities*, principalmente do minério de ferro, cujas cotações nos mercados futuros apresentam tendência de queda. O setor industrial, por sua vez, cresceu 1,3% no primeiro trimestre desse ano, percentual abaixo das expectativas. Após alcançar 51,7 pontos em fevereiro, o PMI* da indústria caiu para 51,2 pontos, em março, resultado abaixo da estimativa do mercado de 51,6 pontos em março.

O comportamento e a confiança do setor privado merecem atenção, pois permitirão avaliar a sustentabilidade do nível atual de crescimento e a margem de manobra das autoridades chinesas para implantar reformas necessárias a limitar a explosão da dívida do país.

O encontro entre o presidente chinês Xi Jinping, e o presidente americano Donald Trump, resultou na abertura de um período de 100 dias de negociações comerciais entre os dois países. No entanto, o presidente Trump considera assinar uma ordem executiva visando o estabelecimento de tarifas de importação de aço oriundo de países que vendem abaixo do preço de custo, entre eles, a China.

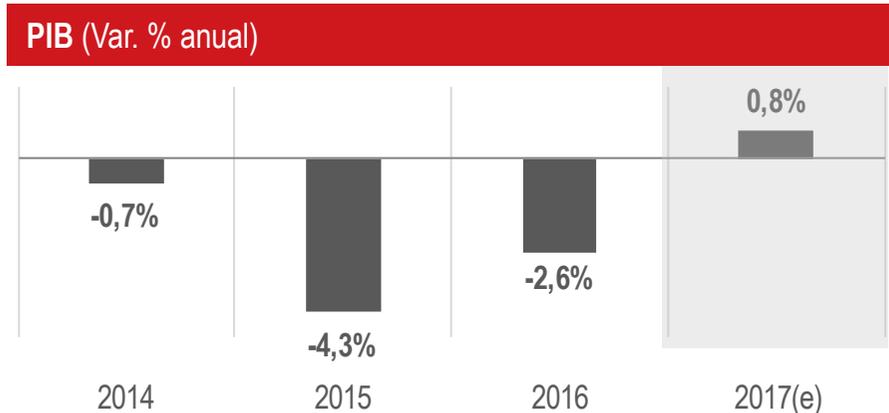


CENÁRIO BRASIL E MINAS GERAIS

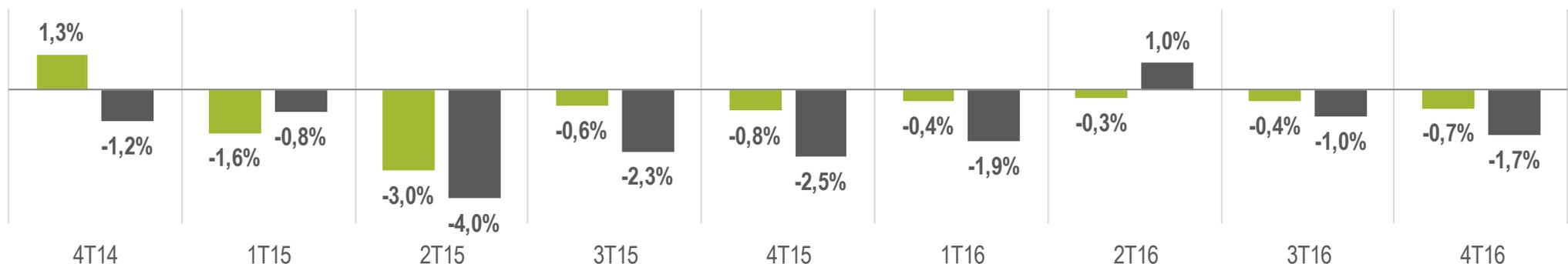
PRODUTO INTERNO BRUTO . MINAS GERAIS

O PIB mineiro recuou 0,7% no quarto trimestre de 2016, comparado ao trimestre imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais. Esse foi o oitavo resultado negativo consecutivo nesta base de comparação. As quedas no trimestre foram registradas pela agropecuária (-2,2%), pela indústria (-1,7%) e pelo setor de serviços (-0,9%).

Destaca-se o crescimento de 2,4% da indústria extrativa mineral frente ao terceiro trimestre. Os demais setores industriais registram recuo em igual base de comparação, sendo o maior na transformação (-5,0%), seguido da construção civil (-2,4%) e do setor de energia e saneamento (-2,0%).



PIB (Variação trimestral, T/T-1)



Fonte: IBGE e FJP. | (e) Estimativas: FIEMG.



CENÁRIO BRASIL E MINAS GERAIS

PRODUTO INTERNO BRUTO . MINAS GERAIS

No acumulado de 2016, o PIB de Minas Gerais caiu 2,6% em relação a 2015, configurando o terceiro ano consecutivo de queda. Ainda assim, esse foi um resultado melhor do que o observado para o Brasil, cuja retração foi de 3,6%.

O setor agropecuário definiu o descolamento entre o desempenho da economia de MG e do Brasil. O setor cresceu 6,6% no estado e caiu 6,6% no Brasil. Os avanços de aproximadamente 35% na produção de soja e de café explicam o resultado.

O Valor Adicionado pela indústria recuou 6% no ano, refletindo a forte retração de 11,2% do segmento de extração mineral, que ainda segue negativamente impactado pela paralisação das atividades extrativas no município de Mariana.

PIB*							
		TAXA TRIMESTRAL (T/T-4)			ACUMULADO EM QUATRO TRIMESTRES		
		2014	2015	2016	2014	2015	2016
OFERTA	Agropecuária	5,1%	-9,3%	2,0%	-5,7%	-0,5%	6,6%
	Indústria	-5,8%	-9,4%	-3,6%	-2,9%	-7,8%	-6,0%
	Extr. Mineral	-4,4%	-3,8%	0,5%	1,7%	0,5%	-11,2%
	Transformação	-6,1%	-12,8%	-5,3%	-5,0%	-11,1%	-5,5%
	Construção Civil	-3,1%	-9,3%	-9,1%	-2,2%	-7,8%	-8,9%
	SIUP	-15,0%	-5,6%	6,0%	-7,7%	-10,6%	7,7%
	Serviços	-0,3%	-3,6%	-1,9%	0,6%	-2,8%	-2,1%
	Comércio	1,4%	-10,3%	-3,4%	2,0%	-7,9%	-5,4%
	Transporte	-2,5%	-5,9%	-4,0%	1,3%	-5,8%	-3,9%
	Outros ¹	-0,4%	-2,9%	-2,9%	0,3%	-1,9%	-3,1%
Adm. Pública	-0,7%	0,2%	-0,8%	-0,3%	-0,1%	-0,1%	
PIB		-1,4%	-5,8%	-1,8%	-0,7%	-4,3%	-2,6%



CENÁRIO BRASIL E MINAS GERAIS

INDÚSTRIA GERAL

FEV-17 / JAN-17*	0,1%
FEV-17 / FEV-16	-0,8%
ACUMULADO NO ANO	0,3%
2016	-6,5%
2017 ^(e)	1,3%
2018 ^(e)	2,3%

PRODUÇÃO INDUSTRIAL . BRASIL

Em fevereiro/17, a produção industrial registrou leve crescimento (0,1%), em relação a janeiro/17, na série com ajuste sazonal.

Na passagem de janeiro para fevereiro, destaca-se uma maior difusão de setores com desempenho positivo. Três das quatro grandes categorias econômicas e treze dos vinte e quatro ramos pesquisados apresentaram avanço na produção. Entre os setores, os principais resultados positivos foram registrados na produção de veículos automotores (6,1%) e de máquinas e equipamentos (9,8%).

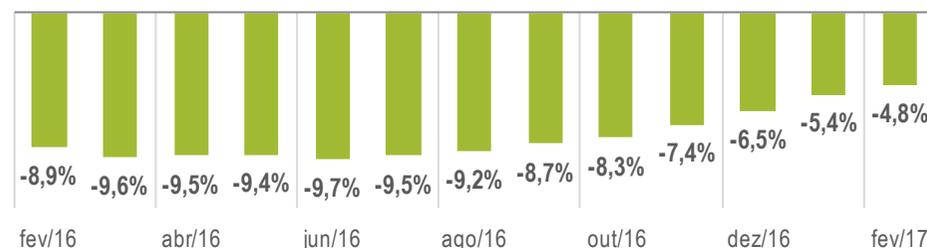
Na comparação anual, a produção voltou a recuar em fevereiro/17 (-0,8%), após interromper, no mês anterior, uma sequência de 34 quedas consecutivas nessa base de comparação.

As principais influências setoriais positivas em fevereiro/17 ante fevereiro/16 foram registradas novamente pela fabricação de veículos automotores (18,7%), máquinas e equipamentos (11,0%) e pela indústria extrativa (4,7%), os quais, conjuntamente, representam aproximadamente 27% da produção industrial brasileira.

No acumulado dos últimos 12 meses encerrados em fevereiro/17, a indústria brasileira registra queda de 4,8% (-4,6% na transformação e -6,1% no setor extrativo), confirmando recuos cada vez menos intensos, nessa base de comparação.

Além do maior número de atividades com desempenho positivo, o avanço no número de regiões com crescimento na produção (9 das 14 regiões pesquisadas), indica a recuperação paulatina da indústria.

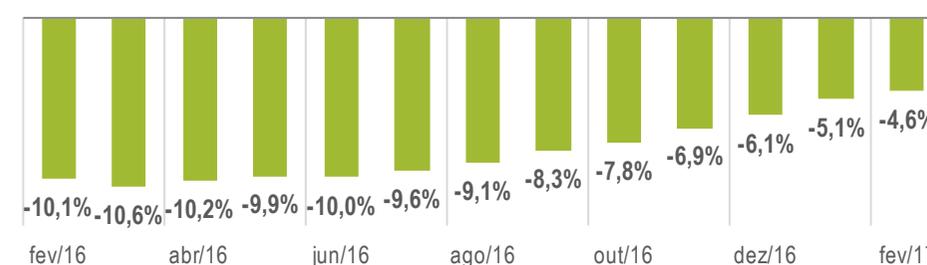
INDÚSTRIA GERAL (Var. % acumulada em 12 meses)



INDÚSTRIA EXTRATIVA (Var. % acumulada em 12 meses)



INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (Var. % acumulada em 12 meses)





CENÁRIO BRASIL E MINAS GERAIS

INDÚSTRIA GERAL

FEV-17 / JAN-17*	2,0%
FEV-17 / FEV-16	3,5%
ACUMULADO NO ANO	4,1%
2016	-6,2%
2017 ^(e)	1,9%

PRODUÇÃO INDUSTRIAL . MINAS GERAIS

A produção industrial de Minas Gerais cresceu 2,0% em fevereiro/17 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais. Essa foi a quarta taxa positiva e consecutiva mensal, acumulando ganho de 12,4% desde novembro/16.

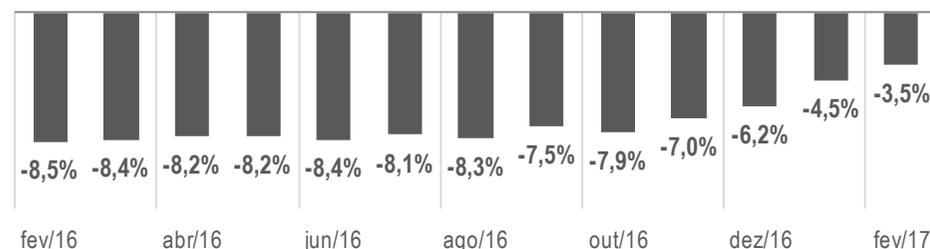
No mês, a produção cresceu 3,5% ante fevereiro/16, terceira taxa positiva e sucessiva nesse tipo de confronto. Em igual base de comparação, entre os setores, destacaram-se positivamente a indústria extrativa (+17,4%) refletindo a recuperação dos preços do minério de ferro no mercado internacional; veículos (+29,1%) e máquinas e equipamentos (+33,1%), influenciado pela recuperação na fabricação de máquinas e equipamentos para extração mineral e para a construção civil.

Ainda na comparação anual, as quedas mais significativas foram registradas pela metalurgia (-7,6%) e pelo setor de alimentos (-7,5%), importantes segmentos para a indústria mineira.

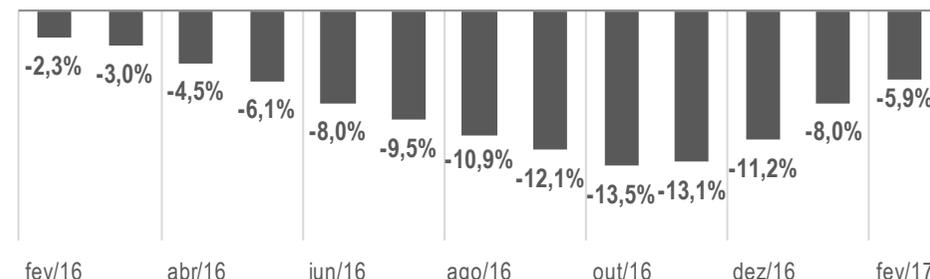
No acumulado de janeiro e fevereiro/17, a produção assinalou crescimento de 4,1%, comparado a igual período de 2016.

Os resultados dos primeiros meses do ano demonstram recuperação paulatina da atividade industrial. O setor ainda registra queda de 3,5% no acumulado em 12 meses, no entanto, as perdas têm sido menos intensas desde o mês de novembro de 2016.

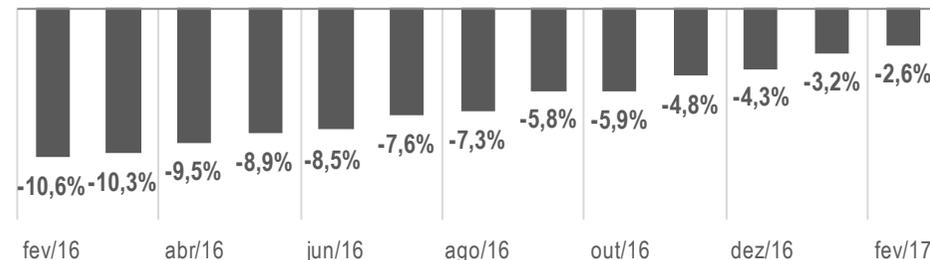
INDÚSTRIA GERAL (Var. % acumulada em 12 meses)

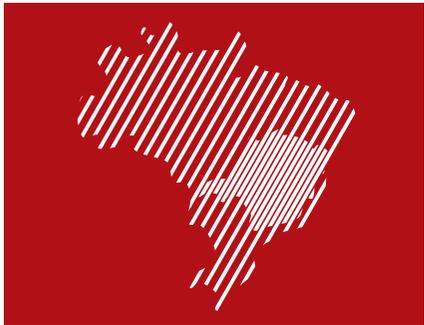


INDÚSTRIA EXTRATIVA (Var. % acumulada em 12 meses)



INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (Var. % acumulada em 12 meses)





CENÁRIO BRASIL E MINAS GERAIS

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

DESTAQUES SETORIAIS NEGATIVOS
(VAR. % ACUMULADA EM 12 MESES)*



Minerais Não Metálicos



-9,5%



Móveis



-9,7%



Coque e Combustível



-10,3%



Edição e Reprodução de Gravações



-10,8%



Outros Equipamentos de Transporte



-19,7%



Fumo



-23,4%



Minerais Não Metálicos



-4,4%



Indústria Extrativa



-5,9%



Veículos Automotores



-7,3%



Máquinas e Equipamentos



-10,1%



Fumo



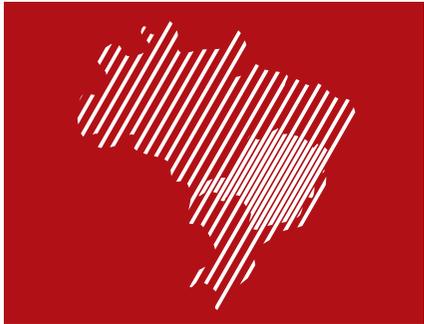
-11,3%



Produtos de Metal



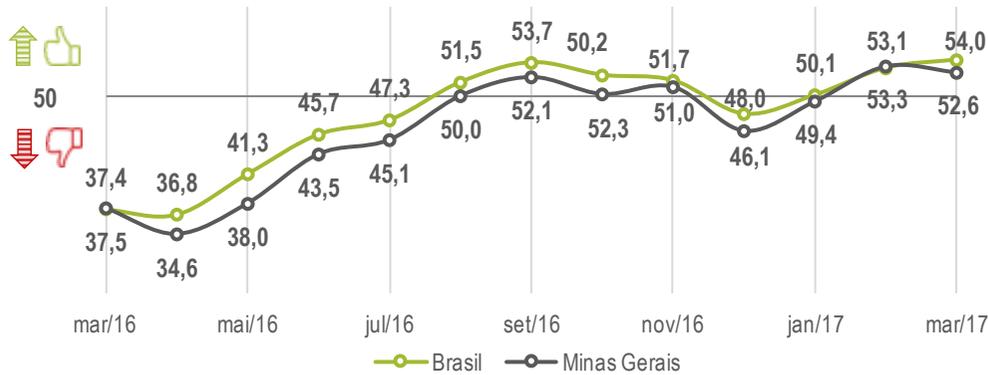
-13,0%



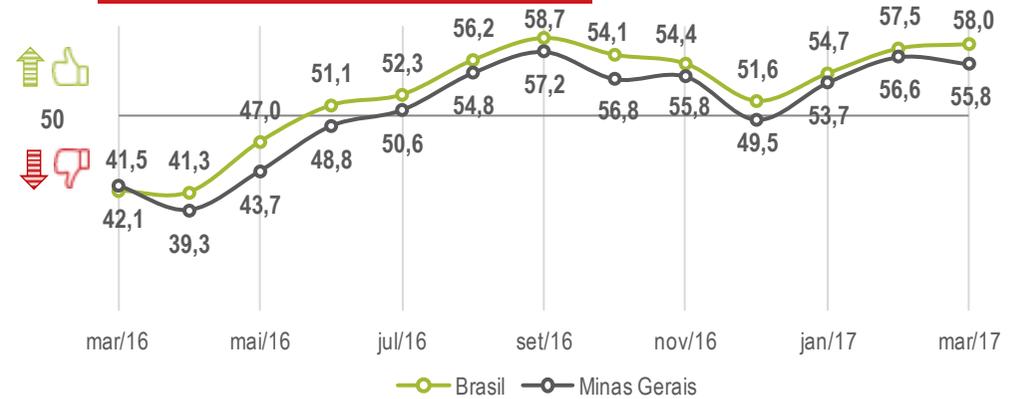
CENÁRIO BRASIL E MINAS GERAIS

CONFIANÇA E EXPECTATIVAS

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI

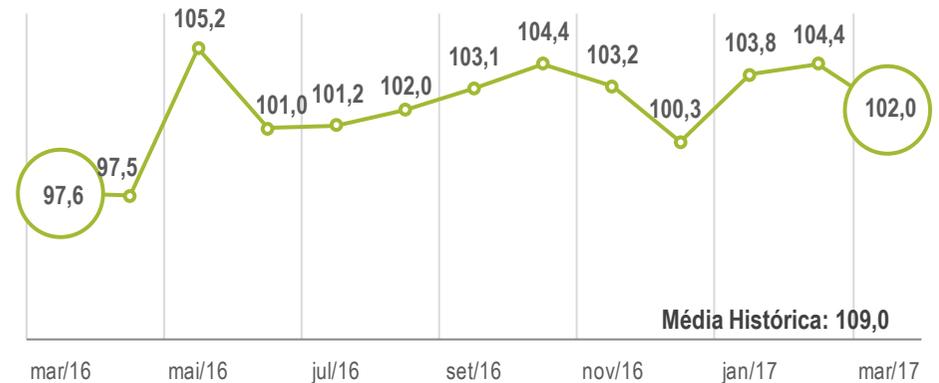


EXPECTATIVA PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES



Minas Gerais		Total		
		mar/16	fev/17	mar/17
ICEI		37,5	53,3	52,6
Sondagem Industrial				
	Demanda	47,5	53,9	52,9
	Quantidade Exportada	49,8	53,5	53,4
Expectativas	Compra de Matérias-Primas	45,5	52,1	51,5
	Emprego	45,7	47,4	48,3
	Intenção de Investimento	40,6	48,2	46,0

Índice Nacional de Expectativa do Consumidor - INEC (Sem Ajuste) - CNI



Indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam otimismo.



CENÁRIO BRASIL E MINAS GERAIS

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

	BRASIL	MINAS GERAIS
FEV-17 / FEV-16	-9,8%	-5,5%
ACUMULADO NO ANO	-8,4%	-6,2%
ACUMULADO 12 MESES	-11,6%	-11,2%

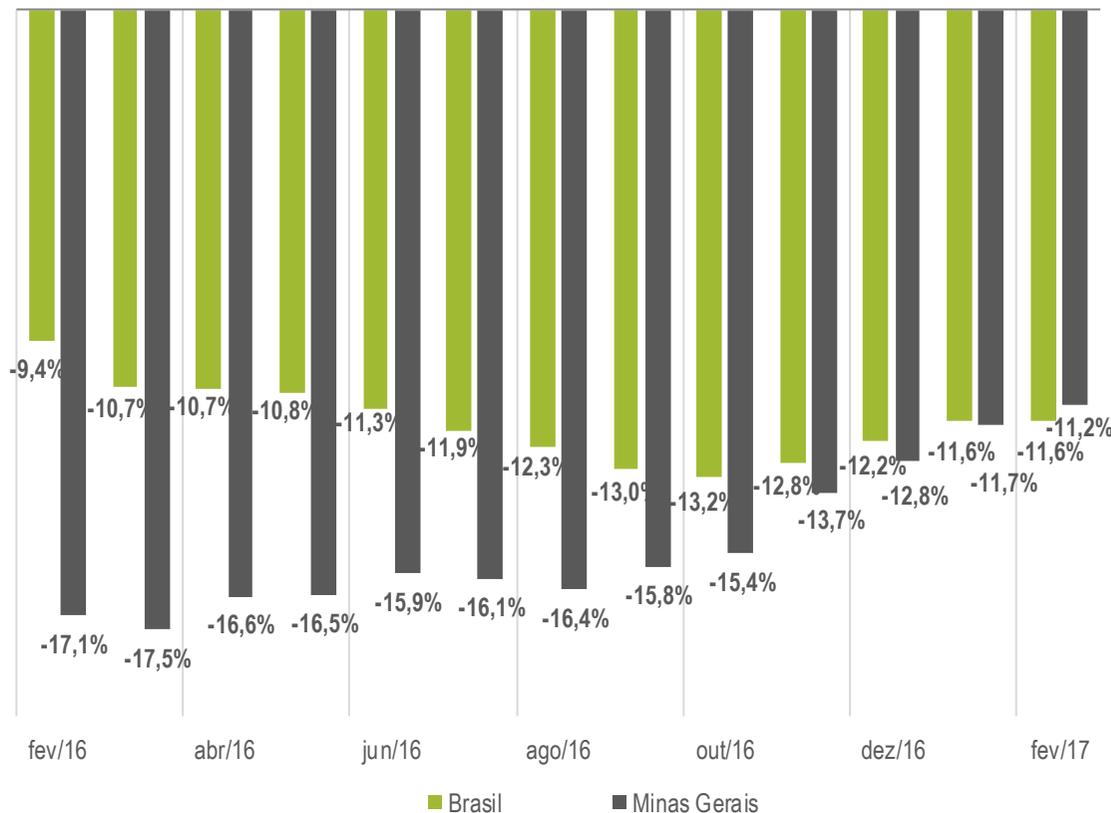
FATURAMENTO REAL

Em fevereiro, o faturamento real da indústria de transformação nacional caiu em todas as bases de comparação. Após apresentar perdas mais moderadas nos últimos meses, o indicador registrou decréscimo de 9,8% em fevereiro/17 contra mesmo mês de 2016. No acumulado do ano e em 12 meses, os recuos foram de -8,4% e -11,6%, respectivamente.

Na indústria de transformação mineira, o faturamento caiu 5,5% no comparativo interanual. No acumulado do ano até fevereiro, a contração foi de 6,2% e na análise dos últimos 12 meses, houve redução de 11,2%. No primeiro bimestre de 2017, em relação ao mesmo período do ano passado, o desempenho negativo foi determinado pelo decréscimo nas vendas para os mercados interno e externo. O setor de produtos de metal mostrou recuo expressivo de 35,7%. Por outro lado, houve aumentos substanciais em seis dos dezesseis setores analisados. Contudo, eles ainda não foram suficientes para reverter a queda do faturamento acumuladas em 12 meses.

Apesar do desempenho negativo verificado desde meados de 2014, o faturamento da indústria mineira vem apresentando ritmo de queda menos intensos desde novembro de 2016. Nesse sentido, estimamos um crescimento de 1% do faturamento real em 2017.

FATURAMENTO REAL DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (Var. % acumulada em 12 meses)





CENÁRIO BRASIL E MINAS GERAIS

VOLUME DE SERVIÇOS

	BRASIL	MINAS GERAIS
FEV-17 / FEV-16	-5,1%	-3,3%
ACUMULADO NO ANO	-4,3%	-2,1%
ACUMULADO 12 MESES	-5,0%	-4,0%

SERVIÇOS

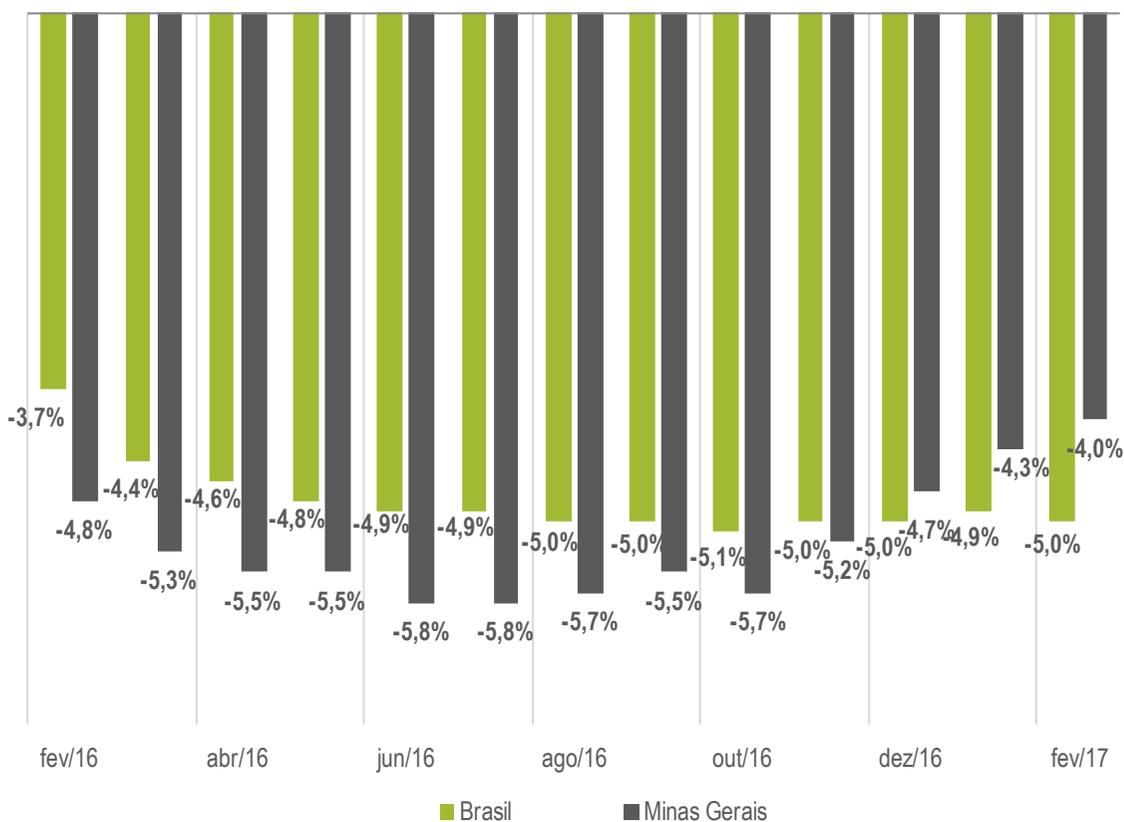
De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), o setor cresceu 0,7% a nível nacional e registrou queda de 0,5% em Minas Gerais em fevereiro/17, frente ao mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal.

Cabe destacar a revisão feita pelo IBGE no indicador de janeiro de 2017, o qual passou a registrar as variações de 0,2%, para o Brasil, e -1,0%, para Minas Gerais, frente aos valores divulgados anteriormente de -2,2% e -0,4%, respectivamente. A alteração nos valores é fruto da modificação nos pesos das atividades que compõem a série, cuja metodologia fora revista neste ano.

Incorporando a revisão metodológica promovida pelo IBGE, no acumulado no ano, sem ajuste sazonal, o setor de serviços avançou 1,3% no Brasil e 5,9% em Minas Gerais. Em especial, as atividades de 'serviços prestados às famílias'* e 'outros serviços', cujos acumulados no ano foram 22,0% e 23,7%, respectivamente, têm contribuído para o crescimento em Minas Gerais nos dois primeiros meses desse ano.

No acumulado em 12 meses, o segmento ainda registra queda de 5,0% no país, assim como no estado, de 4,0%.

VOLUME DE SERVIÇOS (Var. % acumulada em 12 meses)



Fonte: IBGE.

*Serviços prestados às famílias; serviços de informação e comunicação; serviços profissionais, administrativos e complementares; transportes, serviços auxiliares dos transportes e correios e outros serviços.



CENÁRIO BRASIL E MINAS GERAIS

VOLUME DE VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA

FEVEREIRO/17	BRASIL	MINAS GERAIS
TOTAL (FEV-17 / FEV-16)	-3,2%	0,2%
TOTAL AMPLIADO (FEV-17 / FEV-16)	-4,2%	-4,6%
TOTAL (ACUMULADO NO ANO)	-2,2%	0,9%
TOTAL AMPLIADO (ACUMULADO NO ANO)	-2,1%	-2,6%

VENDAS NO VAREJO

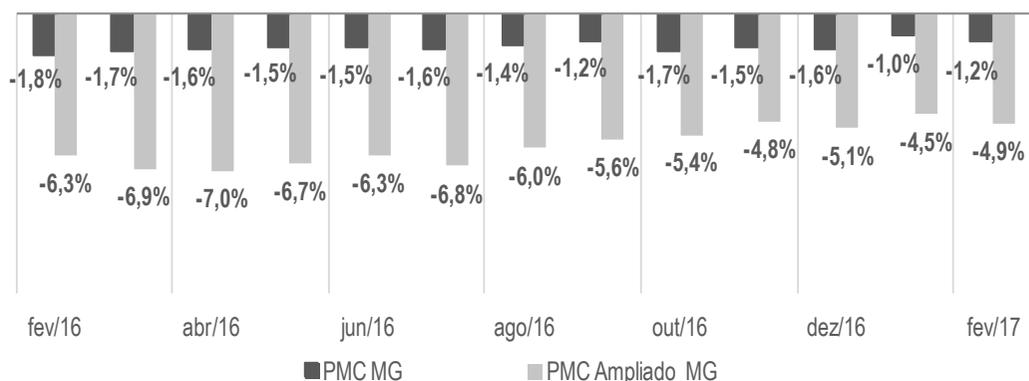
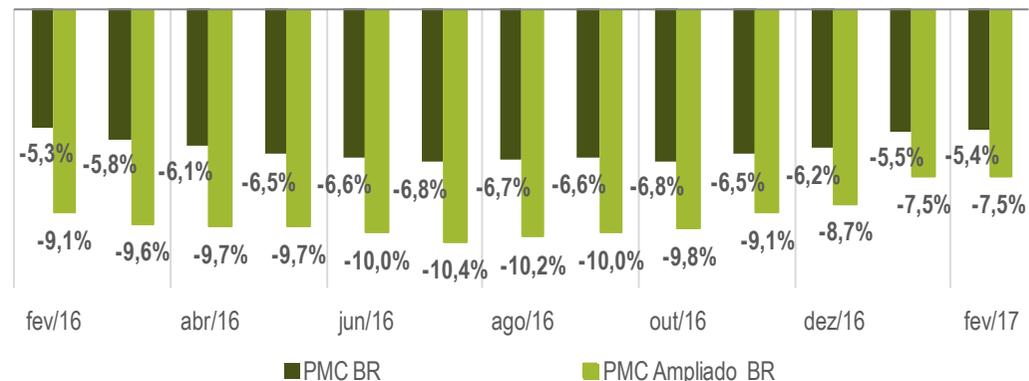
De acordo com a PMC¹, o volume de vendas no varejo restrito² registrou queda de 0,2% no Brasil e alta de 1,7% em Minas Gerais, em fevereiro/17, frente à janeiro/17 (com ajuste sazonal). No acumulado do ano, as variações foram de -2,2% no Brasil e de 0,9% em Minas Gerais. As vendas dos segmentos de tecidos, vestuário e calçados (27,4%) e de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (11,3%) destoaram positivamente em Minas Gerais frente ao restante do Brasil (com resultados de, respectivamente, 1,2% e 0,0%). No acumulado em 12 meses, houve queda de 5,4% no Brasil e de 1,2% em Minas Gerais.

O volume de vendas no varejo ampliado³ registrou alta de 1,5% em fevereiro e de 2,8% em janeiro no Brasil, mantendo, no entanto, uma taxa negativa acumulada em 12 meses (-7,5%). Ao contrário do observado no índice restrito, no acumulado deste ano, as variações para Brasil (-2,1%) e Minas Gerais (-2,6%) são similares, devido às quedas mais acentuadas em Minas Gerais nos setores de veículos, motocicletas, partes e peças (-30% em fevereiro, contra -8,5% no Brasil) e materiais de construção (-1,2% em fevereiro, contra -1,4% no Brasil).

O IBGE revisou o indicador de janeiro da PMC. O varejo restrito ajustado à sazonalidade passou a registrar avanço de 5,5% no Brasil e de 4,1% em Minas Gerais, na margem, sendo -0,7% e 2%, respectivamente, os valores divulgados anteriormente. A mudança visa atualizar a importância de cada segmento ao longo do tempo.

VOLUME DE VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA

(Var. % acumulada em 12 meses)



Fonte: IBGE. LCA Consultores | ¹PMC – Pesquisa Mensal de Comércio ²As atividades pesquisadas na PMC restrita são: “Combustíveis e lubrificantes”; “Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo”; “Tecidos, vestuário e calçados”; “Móveis e eletrodomésticos”; “Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria”; “Livros, jornais, revistas e papelaria”; “Equipamento e material para escritório informática e comunicação”; “Outros artigos de uso pessoal e doméstico”. ³PMC Ampliada: inclui à PMC restrita as atividades: “Veículos e motos, partes e peças”; “Material de Construção”.





CENÁRIO BRASIL E MINAS GERAIS

EMPREGO

Segundo a PNADC¹ mensal, no trimestre móvel encerrado em fevereiro de 2017, a taxa de desocupação no Brasil atingiu 13,2% da PEA*, a maior já registrada desde o início da série em 2012. No mesmo trimestre móvel, a PEA brasileira cresceu 0,5% com relação ao trimestre anterior (ou 1,4% com relação ao mesmo período no ano passado). O contingente de pessoas ocupadas caiu 1% no mesmo período, acompanhado, porém, pelo aumento da população desocupada.

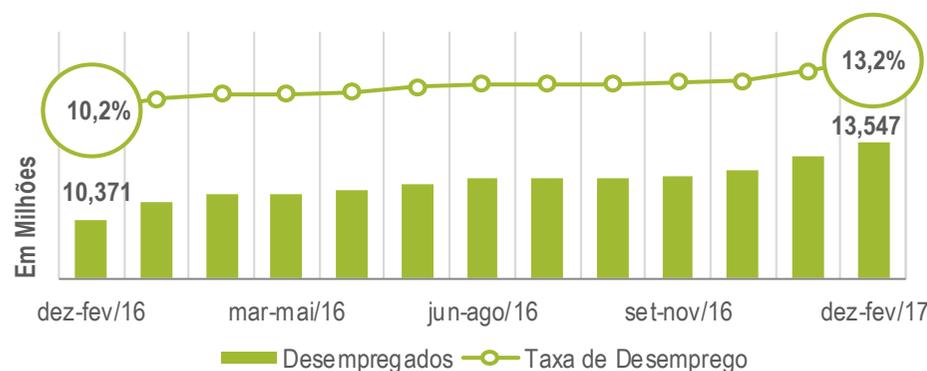
O rendimento médio real habitual dos trabalhadores ocupados manteve-se estável em fevereiro (frente ao trimestre anterior e ao mesmo período no ano passado), exceto para os empregados no setor público, onde a variação foi de 3,2% em relação ao trimestre anterior e de 5,1% em relação ao mesmo trimestre de 2016.

Com relação à geração de empregos formais, o CAGED² apresentou saldos positivos de 35.612 para o Brasil e de 9.025 para Minas Gerais em fevereiro, o primeiro positivo para o país (sem ajuste à sazonalidade) desde março de 2015.

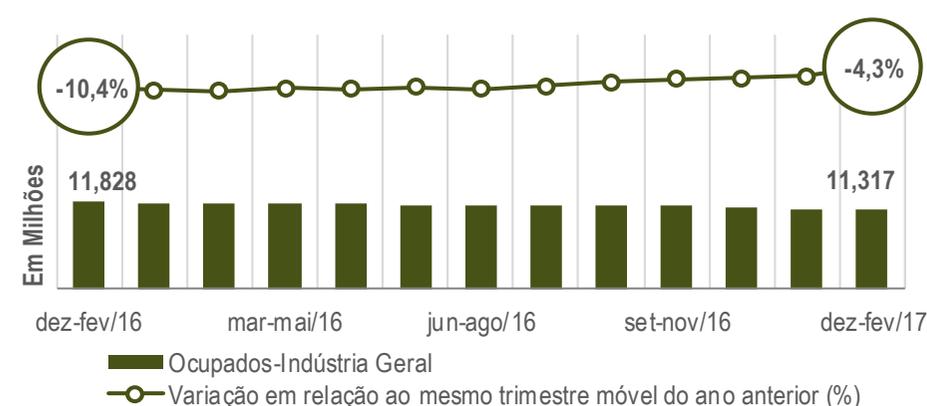
O IAEmp³ avançou 4,6 pontos em março de 2017, indicando expectativa de melhora em relação à abertura de novas vagas e desligamentos. Por outro lado, o ICD⁴ caiu 0,1 pontos, seguindo um movimento de aparente acomodação próximo aos atuais 100,6 pontos, considerado elevado. Apesar da expectativa de melhora, o balanço dos indicadores do mercado de trabalho ainda é negativo.

Na indústria brasileira, a população ocupada no trimestre móvel de fevereiro teve queda de 2,0% (-225 mil pessoas) contra o trimestre móvel anterior, e de 4,3% (-511 mil pessoas) frente ao mesmo trimestre de 2016. Ainda no mês de fevereiro, o saldo do emprego industrial do CAGED foi de negativo em 10.284 postos de trabalho no Brasil (-49.432 em fevereiro de 2016) e em 2.320 em Minas Gerais (2.425 em fevereiro/16).

DESEMPREGO TOTAL – BRASIL¹



OCUPAÇÃO NA INDÚSTRIA GERAL – BRASIL¹



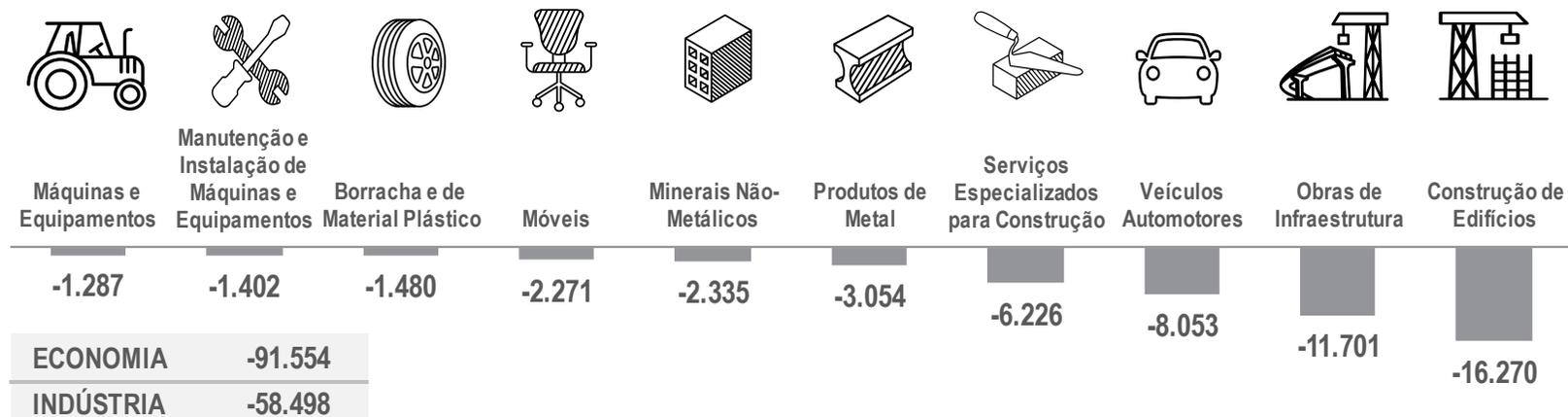
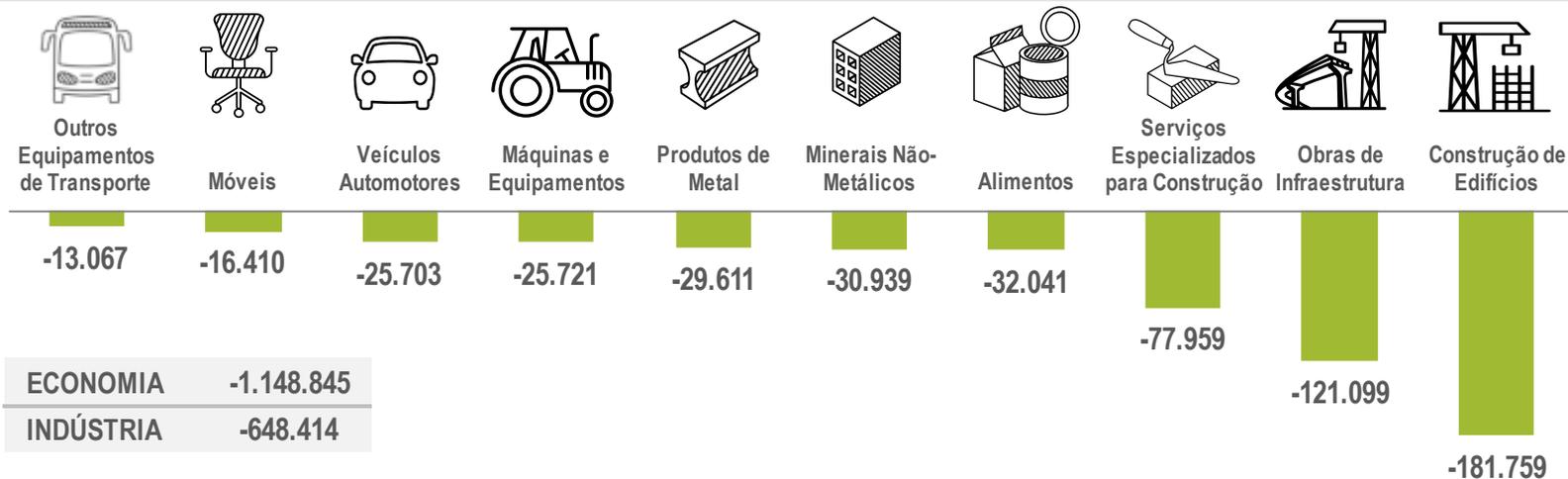
Fonte: IBGE, MTPS, FGV. | ¹ PNADC – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Estimativas de trimestres móveis). ² Caged – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho. ³ IAEmp - Indicador Antecedente de Emprego. ⁴ ICD - Índice Coincidente de Desemprego. *PEA – População Economicamente Ativa.



CENÁRIO BRASIL E MINAS GERAIS

SALDO DE EMPREGO

DESTAQUES SETORIAIS NEGATIVOS
(SALDO ACUMULADO EM 12 MESES)*



Fonte: MTPS. | *Até Fevereiro/17, dados com ajuste.



CENÁRIO BRASIL E MINAS GERAIS

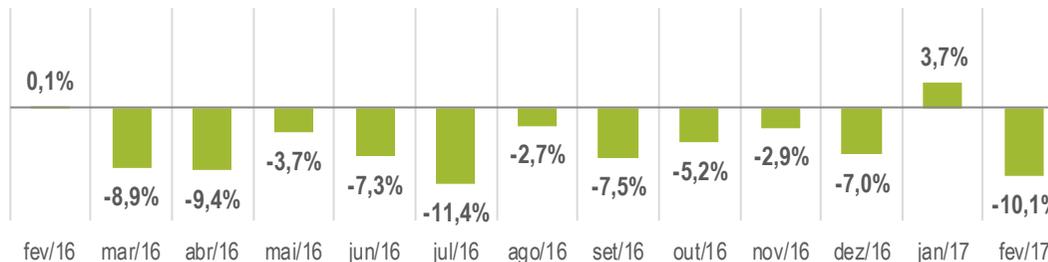
CRÉDITO E CONCESSÕES . BRASIL

Em fevereiro de 2017, a relação crédito como proporção do PIB caiu levemente em relação ao mês anterior para 48,7%, um recuo de 0,2 ponto percentual (p.p.). Na comparação com o mesmo mês do ano passado, a queda foi de 4,0 p.p. O aperto crescente no setor de crédito também se manifesta no recuo interanual das novas concessões. Em termos nominais, as novas concessões com recursos livres caíram 10,1% entre fevereiro/16 e fevereiro/17. As concessões com recursos direcionados, por outro lado, recuaram 3,3% nessa base de comparação. Em termos reais, as quedas foram de 14,2% e 7,8%, respectivamente. Isso é explicado pelo aumento continuado do risco de crédito ao longo da recessão e pelos elevados níveis de endividamento de empresas e das famílias. Ainda que em recuo desde maio/16, o endividamento das famílias equivalia a 42,0% da renda anual em janeiro, acima da média de 36,5% da série histórica iniciada em janeiro de 2005. Ao mesmo tempo, o comprometimento da renda familiar com o pagamento de serviços dessa dívida subiu levemente no mês, de 21,6% para 21,7%, limitando, em parte, o processo de desalavancagem das famílias. Contudo, é razoável pensar que a liberação dos recursos de contas inativas do FGTS e o processo de redução da taxa Selic contribuirão, ao longo de 2017, para acelerar a redução no endividamento dos consumidores, reduzindo o risco de crédito e permitindo a contratação de novas dívidas em condições mais amenas. Ao mesmo tempo, o aumento na confiança do consumidor eleva a demanda por crédito. Em particular, pesquisa da CNI aponta que o medo do desemprego recuou no primeiro mês de 2017, reforçando a retomada da confiança das famílias e as estimativas de expansão nas vendas de bens de consumo durável em 2017.

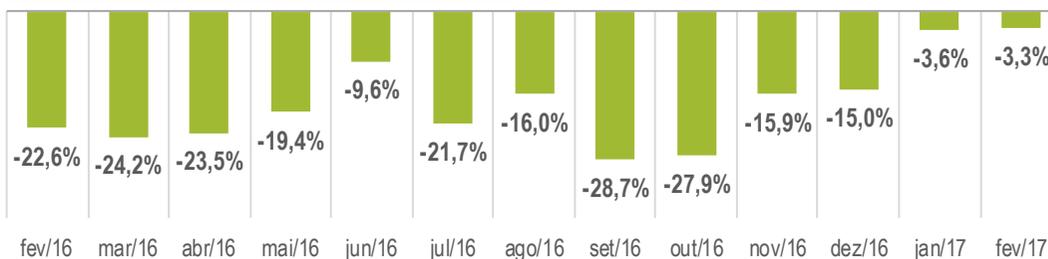
CRÉDITO (% do PIB)



CONCESSÕES - RECURSOS LIVRES (T/T-12)



CONCESSÕES - RECURSOS DIRECIONADOS (T/T-12)



Fonte: Banco Central do Brasil - BACEN.



CENÁRIO BRASIL E MINAS GERAIS

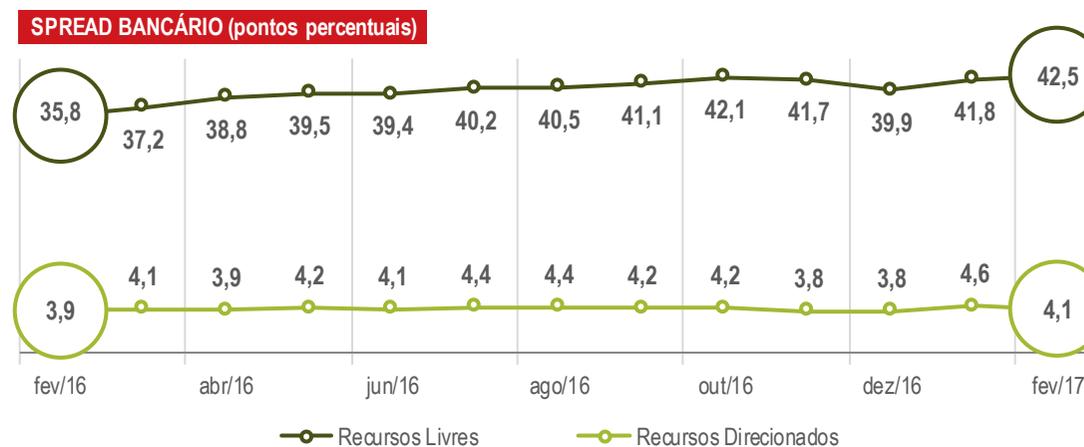
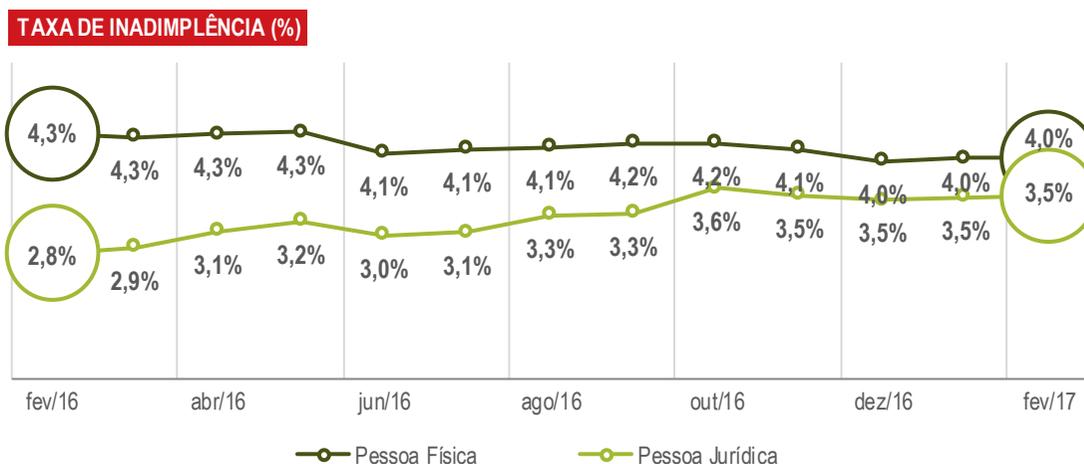
INADIMPLÊNCIA E SPREAD. BRASIL

Em linha com o recuo da Selic, a taxa média de juros das operações de crédito do sistema financeiro, consideradas as contratações com recursos livres e direcionados, recuou 0,6 p.p. em fevereiro para 32,2% a.a.

A taxa média nas operações com pessoas físicas baixou para 41,4% a.a. (-0,5 p.p. no mês). Na direção oposta, no crédito livre, a taxa subiu 0,5 p.p. no mês, para 73,2% a.a. Apesar dessa alta, houve retração de 5,2 p.p. da taxa de juros do cartão de crédito rotativo no mês, a primeira queda desde outubro. Mesmo assim, a taxa média do cartão de crédito total voltou a registrar elevação.

O *spread* bancário nas operações com recursos livres e direcionados, por outro lado, subiu 0,1 p.p. no mês, em função da alta de 0,5 p.p. nas modalidades para pessoas físicas, enquanto recuou 0,6 p.p. para pessoas jurídicas. Nas operações com recursos livres, o *spread* alcançou 42,5 p.p. (alta de 0,7 p.p. em relação ao mês anterior) e 4,1 p.p. nas modalidades com recursos direcionados (queda de 0,9 p.p. no mês).

A taxa de inadimplência das operações de crédito do sistema financeiro com atrasos superiores a 90 dias manteve-se inalterada no mês, equivalendo a 4,0% das operações com pessoas físicas e 3,5% das operações com pessoas jurídicas.





CENÁRIO BRASIL E MINAS GERAIS

FINANÇAS PÚBLICAS . BRASIL

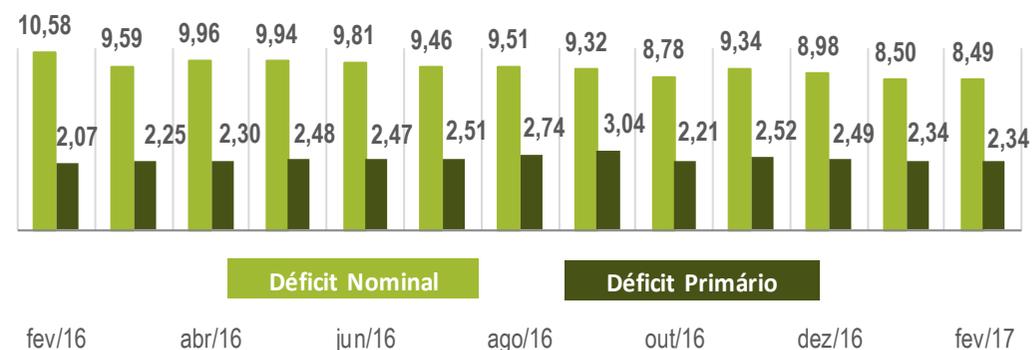
O resultado primário do setor público consolidado foi um déficit de R\$23,5 bilhões em fevereiro, puxado pelo saldo negativo de R\$28,8 bilhões do governo central. Com isso, o consolidado acumulado em 12 meses atingiu R\$ 147,4 bilhões, o equivalente a 2,34% do PIB, estável em relação à proporção atingida no mês anterior.

O resultado nominal consolidado, que inclui a conta de juros, foi negativo em R\$ 54,2 bilhões, mantendo relativa estabilidade no acumulado em 12 meses como proporção do PIB (8,49% em fevereiro e 8,50% em janeiro).

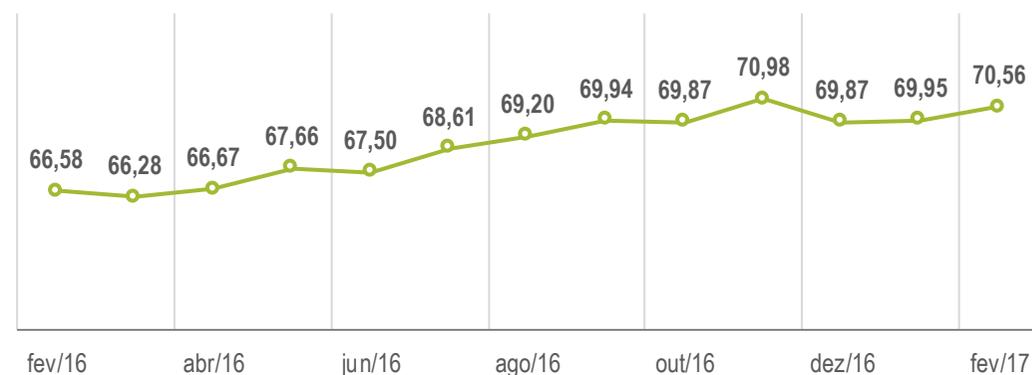
A dívida bruta do governo geral (DBGG), que inclui o governo federal, o INSS, governos estaduais e governos municipais, evoluiu para 70,56% do PIB. Na mesma direção, a dívida líquida do setor público (DLSP), que considera os ativos financeiros, subiu 0,8 p.p. em fevereiro para 47,4% do PIB, impulsionada pelo resultado primário negativo e pelos juros apropriados no mês. Em 2017, a variação cambial tem contribuído positivamente para o avanço da DLSP.

De acordo com a pesquisa Focus do Bacen, o mercado estima avanço da DLSP para 51,5% do PIB ao longo de 2017 e para 55,0% do PIB em 2018.

NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO (% PIB)

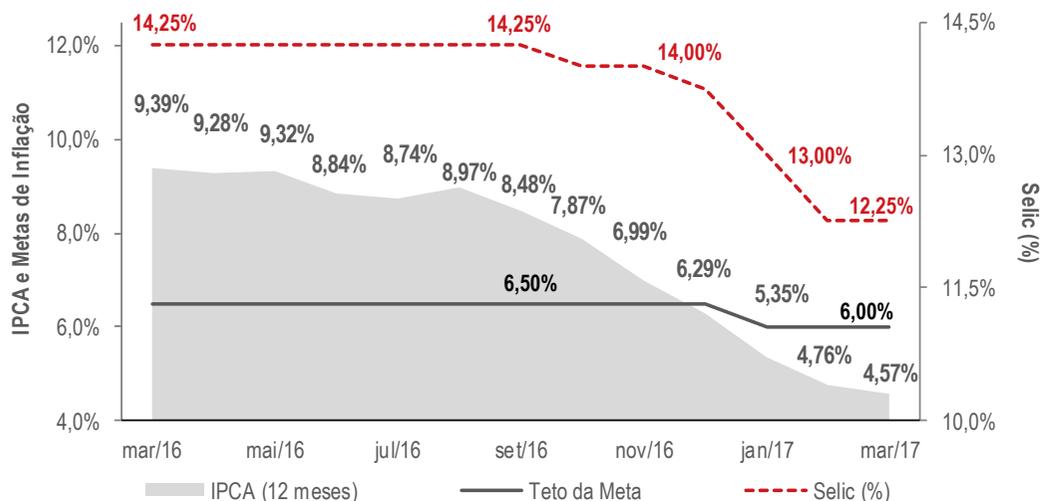


DÍVIDA BRUTA DO GOVERNO GERAL (% PIB)





CENÁRIO BRASIL E MINAS GERAIS



Destaque IPCA (12 meses)

GRUPOS DO IPCA (% 12 meses)	FEV/17	MAR/17
Saúde e Cuidados Pessoais	10,44%	10,34%
Educação	7,96%	8,30%
Despesas Pessoais	6,73%	6,65%
Habitação	2,59%	4,47%
Alimentação e Bebidas	4,97%	4,04%
Comunicação	1,68%	2,74%
Vestuário	3,03%	2,20%
Transporte	2,82%	1,77%
Artigos de Residência	2,00%	1,00%

INFLAÇÃO E JUROS . BRASIL

A inflação medida pelo IPCA desacelerou em março, com variação de 0,25% no mês (0,33% em fevereiro). O resultado também ficou bem abaixo da inflação registrada em março/16 (0,43%), levando a variação acumulada em 12 meses para 4,57%, pouco acima do centro do intervalo do sistema de metas para inflação. O comportamento dos preços em março seguiu influenciado pelo recuo nos preços dos itens dos grupos de transporte, comunicação e artigos de residência. Os alimentos, apesar de variação de 0,34% no mês (contra recuo de 0,45% em fevereiro) continuam apresentando comportamento benigno no ano (o que se estima que persista nos meses à frente). As projeções para abril e maio apontam para a inflação anual abaixo do centro da meta de 4,50% e em declínio continuado. A pesquisa Focus* aponta variação esperada de 4,06% para o IPCA em 2017.

A dinâmica da inflação do IPCA e a ancoragem de expectativas para os próximos anos influenciaram a decisão do COPOM de aumentar o ritmo de redução da taxa Selic, cortada em 1,00 p.p. na reunião de abril (para 11,25% a.a.). Ainda de acordo com o relatório Focus*, o mercado estima a taxa Selic a 8,50% ao final de 2017 e de 2018, o que equivale dizer que espera-se que o ciclo de afrouxamento monetário esteja concluído no segundo semestre desse ano.

A antecipação do ciclo de redução da Selic, tal como vem sendo sinalizado pelo Bacen, reforça nossa visão de gradual recuperação do consumo e do investimento ao longo dos próximos anos, em linha com avanços nos indicadores de confiança de empresários e consumidores. Estimamos expansão do PIB brasileiro de 0,41% em 2017 e de 2,50% no ano seguinte. Também projetamos avanços no PIB de Minas Gerais de 0,7% em 2017.



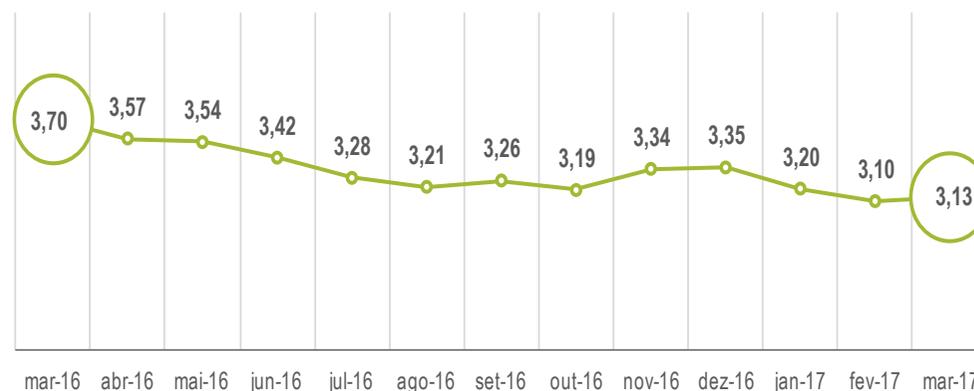
CENÁRIO BRASIL E MINAS GERAIS

CÂMBIO . BRASIL

A média mensal da cotação do dólar americano manteve relativa estabilidade em março/17, com depreciação de apenas 0,03 R\$/US\$ em relação à média de fevereiro (3,10 R\$/US\$), a despeito do forte fluxo cambial positivo de US\$ 2,9 bilhões no mês.

A leve desvalorização esperada para a média anual em 2017 (3,18 R\$/US\$) reflete as incertezas em relação à aprovação de reformas estruturantes, tais como a reforma da previdência, em meio ao forte resultado comercial e à substancial entrada de investimentos diretos líquidos no país. O insucesso na aprovação da reforma da previdência em 2017 (ou a aprovação de uma reforma muito aquém daquela proposta pelo governo) pode desencadear um movimento de realocação de carteiras em direção a ativos menos arriscados e de reversão no movimento de queda do risco país.

TAXA MÉDIA MENSAL DE CÂMBIO (R\$/US\$)



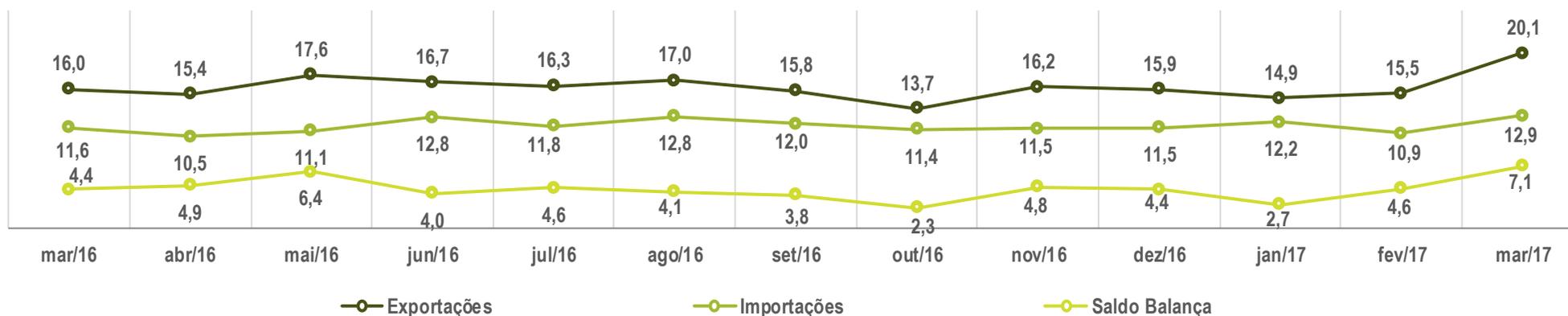


CENÁRIO BRASIL E MINAS GERAIS

BALANÇA COMERCIAL – US\$ BILHÕES

BRASIL	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO
MAR-17	20,1	12,9	7,1
MAR-16	16,0	11,6	4,4
ACUMULADO 2017*	50,5	36,0	14,4
ACUMULADO 2016*	24,6	20,6	4,0

BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA (US\$ bilhões)

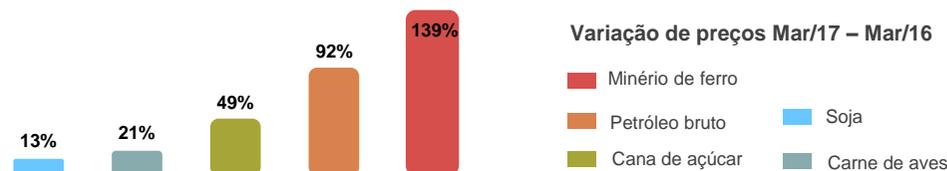


SETOR EXTERNO - BALANÇA COMERCIAL. BRASIL

Em março/17, a balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 7,1 bilhões, um crescimento de 61% em relação a março/16.

Essa variação mensal é explicada principalmente pela boa performance comercial dos setores de extração mineral e agrícola, responsáveis por mais da metade das exportações brasileiras. As *commodities* mais representativas dos dois segmentos vêm sentindo alta significativa dos preços nos últimos meses (conforme tabela à direita).

Como antevemos em nossa [Informação Estratégica](#), publicada em 27/03/17, o impacto do escândalo da Operação Carne Fraca, não prejudicou substancialmente o posicionamento do Brasil como *player* exportador no mercado internacional. No entanto, o potencial acordo comercial entre a China e os Estados Unidos pode abrir as fronteiras chinesas para a carne bovina americana, prejudicando as exportações brasileiras em um mercado (China e Hong Kong) onde o Brasil faturou mais de USD 1,4 bilhão em 2016.



Fonte: MDIC. | *Acumulado até dezembro de cada ano.



CENÁRIO BRASIL E MINAS GERAIS

EXPORTAÇÕES (US\$ bilhões)

MINAS GERAIS	BÁSICOS	SEMIMANUFATURADOS	MANUFATURADOS	TOTAL
Mar-17 (US\$ bi)	1,7	0,4	0,5	2,7
Mar-17/Mar-16	90,1%	7,9%	23,7%	55,6%
Acumulado 2017 (US\$ bi)	4,2	1,3	1,2	6,7
Acum. 2017/Acum. 2016	85,1%	13,5%	15,5%	50,3%

SETOR EXTERNO - EXPORTAÇÕES . MINAS GERAIS

As exportações mineiras totalizaram US\$ 2,7 bilhões em março/17, avançando 56,0% em relação a março/16. No primeiro trimestre do ano, somaram US\$ 6,7 bilhões, resultado 50,0% superior ao registrado em igual período de 2016.

A principal razão para o crescimento das exportações em relação ao mês de março/16 foi o aumento de preços da tonelada do minério de ferro, que mais que duplicou no período. Em volume exportado, o aumento foi de 11%. A indústria mineira, no entanto, deve ficar atenta às expectativas de queda do preço de minério de ferro, que pode atingir níveis perto dos US\$50,00 por tonelada no fim desse ano, tendo em vista a tendência de

contração da demanda chinesa, combinada com um elevado nível de oferta mundial da *commodity*.

Apesar da Operação Carne Fraca, as exportações mineiras de carne não sofreram perdas, devido ao curto prazo das sanções e suspensões impostas aos produtos brasileiros no mercado internacional. O volume exportado manteve um nível parecido com os meses de fevereiro/17 e março/16. Nota-se que o bloco China/Hong Kong reforçou o seu posicionamento, sendo responsável por 31,0% e 40,0% dos volumes e valores exportados, respectivamente.

No grupo de semimanufaturados, as vendas cresceram 7,9% em março, na comparação anual. No grupo de manufaturados, cresceram 18,3% no mês, comparado a igual período de 2016.



CENÁRIO BRASIL E MINAS GERAIS

TRANSAÇÕES CORRENTES E INVESTIMENTO DIRETO. BRASIL

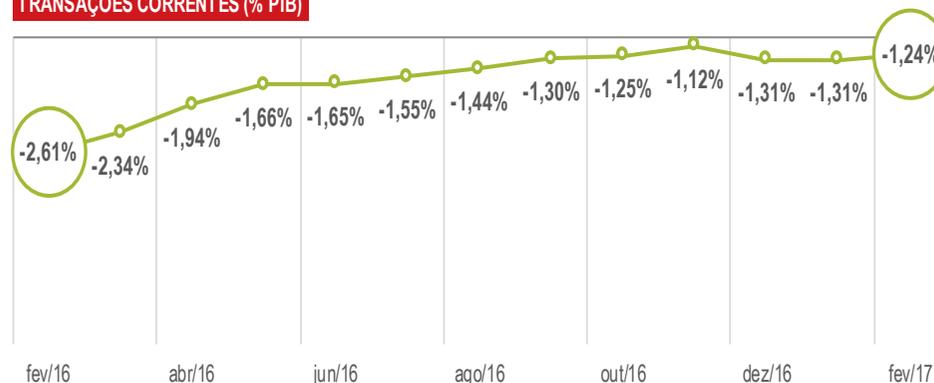
O saldo de transações correntes registrou déficit de US\$ 935 milhões em fevereiro/17, trazendo o acumulado em doze meses para um déficit de US\$ 22,8 bilhões, o equivalente a 1,24% do PIB, e a um recuo de 0,06 p.p. em relação ao resultado do mês anterior. No ano anterior, o déficit acumulado marcava 2,61% do PIB.

A conta de serviços foi a principal responsável pelo resultado negativo do saldo de transações correntes em fevereiro/17, com saídas líquidas de US\$2,4 bilhões, 25,8% superiores ao mesmo período de 2016. O resultado líquido da conta de renda primária foi um déficit de US\$3,1 bilhões, 2,7% inferior ao registrado no segundo mês do ano passado. Isso se deve ao recuo de quase 10,0% dos pagamentos de juros na comparação com o total efetuado em fevereiro/16. Nessa base de comparação, houve estabilidade no resultado negativo da conta de lucros e dividendos, com remessas líquidas de US\$2,5 bilhões no mês.

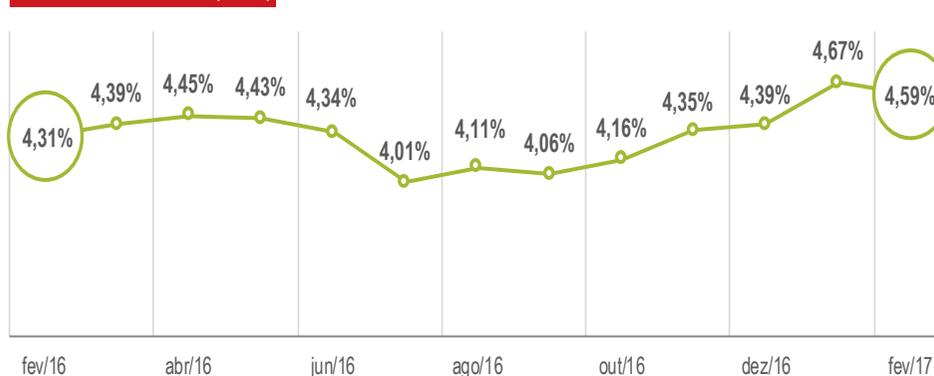
Na conta financeira, os ingressos líquidos de investimentos diretos no país (IDP) da ordem de US\$5,3 bilhões se destacaram. Em 12 meses, tais ingressos atingiram US\$84,4 bilhões (4,59% do PIB), mantendo em patamar negativo a necessidade de financiamento externo (NFE). A diferença entre o IDP e o déficit em transações correntes acumulado em 12 meses marcou 3,35% do PIB em fevereiro/17, aproximadamente o mesmo registrado em janeiro (3,37% do PIB). O IDP vem superando o déficit em transações correntes desde novembro de 2015.

Ainda na conta financeira, destacamos saídas líquidas de US\$1,8 bilhão em investimentos em carteira, com destaque para títulos de renda fixa.

TRANSAÇÕES CORRENTES (% PIB)



INVESTIMENTO DIRETO (% PIB)





CENÁRIO BRASIL E MINAS GERAIS

PROJEÇÕES

BRASIL	2017	2018
PIB (%)	0,40	2,50
Produção Industrial (%)	1,26	2,28
Comércio restrito (%)*	0,01	2,88
Comércio ampliado (%)*	0,05	3,72
Massa Salarial Real (%)*	0,22	2,13
IPCA (%)	4,06	4,39
IGP-M (%)	3,82	4,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,23	3,40
Taxa de câmbio - média do período (R\$/US\$)	3,17	3,35
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	8,50	8,50
Meta Taxa Selic - média do período (%a.a.)	10,31	8,63
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	51,40	54,85
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-26,00	-36,75
Balança Comercial (US\$ bilhões)	52,00	42,00
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	75,00	75,00

MINAS GERAIS	2017
PIB (%)	0,76
Produção Industrial (%)	1,90
Comércio restrito (%)	1,58
Massa Salarial Real - RMBH (%)	0,38
Faturamento (%)	0,96





CENÁRIO SETORIAL AUTOMOTIVO

PRODUÇÃO FÍSICA FEV/17 ¹	BRASIL	18,7%	
	MINAS GERAIS	29,1%	
FATURAMENTO FEV/17 ¹	BRASIL	-10,6%	
	MINAS GERAIS	-11,7%	
EXPORTAÇÕES MAR/17 ¹		QUANTIDADE	VALOR (US\$)
	BRASIL	16,6%	40,8%
	MINAS GERAIS	2,1%	2,7%

DESTAQUES

Em fevereiro/17, a produção de veículos subiu em Minas Gerais, após registrar queda em janeiro (na comparação com o mesmo mês do ano anterior). A produção nacional também aumentou, totalizando quatro meses consecutivos de resultados positivos para o setor, na mesma base de comparação.

No que diz respeito à demanda interna, as vendas veículos novos de fevereiro atingiram 135,7 mil unidades, valor 7,6 % inferior ao alcançado no mesmo mês de 2016. As expectativas, ainda que comedidas em relação à retomada da atividade econômica, influenciam a decisão de compra.

Em relação ao saldo de emprego do setor, percebe-se uma leve retomada na criação de postos de trabalho em fevereiro de 2017 (223 no Brasil e 113 em Minas Gerais).



PROJEÇÕES*

A perspectiva é de elevação de 4,8% nas vendas nacionais em 2017, após um quadro de retração de quatro anos consecutivos no mercado nacional. A estimativa positiva é amparada pelo aumento gradual da confiança dos empresários e consumidores, em virtude da melhora do cenário macroeconômico.

Para a produção, o crescimento previsto para 2017 é de 10,4%. Mesmo com indicativos de retomada da economia, é importante destacar que o setor trabalha com projeções conservadoras, dado que o índice de desemprego continua elevado, comprometendo a demanda.

A projeção é de crescimento de 2,6% das exportações em 2017. Vários acordos comerciais despontam como oportunidade, como o Acordo de Ampliação Econômico-Comercial com o Peru, aprovado em março pelo senado brasileiro; a nova rodada de negociações, em junho, com o México, para ampliação do Acordo de Complementação Econômica (ACE-53) para setores industriais; e o acordo firmado com a Colômbia (país que não produz automóveis), com potencial de triplicar as exportações de automóveis para o país em até três anos.



CENÁRIO SETORIAL

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS*

	BRASIL	MINAS GERAIS
PRODUÇÃO FÍSICA FEV/17 ¹	11,0%	33,1%
FATURAMENTO FEV/17 ¹	-5,6%	-32,3%
EXPORTAÇÕES MAR/17 ¹	14,2%	62,0%

DESTAQUES

Após interromper uma sequência de 33 quedas consecutivas no mês de dezembro/16 e recuar 4,9% em janeiro de 2017, a produção física brasileira de máquinas e equipamentos voltou a crescer em fevereiro/17, ante fevereiro/16, com alta de 11,0%. A volatilidade dos resultados evidenciam, portanto, uma tendência de lenta recuperação do setor.

Em Minas Gerais, a produção manteve o movimento positivo observado no mês anterior, com nova alta de 33,1% em fevereiro/17 frente a fevereiro/16, dado o crescimento na produção de tratores, equipamentos de terraplanagem e escavadeiras.

O faturamento do setor no país voltou a sofrer queda de 5,6% em fevereiro/17, ante igual mês do ano anterior, após dois avanços consecutivos (11,7%, em janeiro/17 e 5,0% em dezembro/16). Em Minas Gerais, o faturamento do mês de fevereiro continua com resultados negativos, apontando queda de 32,3% na comparação anual.

Em março/17, as exportações nacionais de máquinas e equipamentos foram 14,2% maiores que em março/16. Em Minas Gerais, o avanço foi de expressivos 62,0% nesse período. No 1º trimestre do ano em relação a igual período de 2016, houve alta de 4,6% nas vendas nacionais para o exterior e de 34,1% nas exportações mineiras.



PROJEÇÕES²

A estimativa para a produção física de máquinas e equipamentos em 2017 foi revista para baixo, de 5,4% para 4,2%, dado que as perspectivas de recuperação dos principais segmentos demandantes do setor ainda são bastante modestas no curto prazo, reflexo do quadro recessivo da atividade econômica e da elevada capacidade ociosa em diversos setores. A projeção para o consumo aparente de bens de capital neste ano é de alta de apenas 3,9%.

As expectativas para o comércio internacional neste ano foram rebaixadas para alta de 3,1% nas exportações e de 0,9% nas importações.



CENÁRIO SETORIAL CONSTRUÇÃO CIVIL

	BRASIL	MINAS GERAIS
NÍVEL DE ATIVIDADE (Sondagem Construção) FEV/17 ¹	40,3 pontos	37,6 pontos
PRODUÇÃO FÍSICA DE INSUMOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL (ICC) FEV/17 ²	-8,7%	
CUSTO DA CONSTRUÇÃO/M ² (INCC-SINAPI)	VARIÇÃO	
MAR/17 ²	VALOR	
	R\$ 1.037,96	R\$ 989,86

DESTAQUES

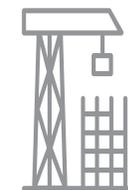
De acordo com a Fundação João Pinheiro, o Produto Interno Bruto (PIB) da construção civil de Minas Gerais decresceu 8,9% em 2016, na comparação com 2015. O resultado aponta acentuação da queda (em 2015 foi de 7,8%), influenciada pelo excesso de oferta de unidades residenciais e pela dificuldade de venda aos compradores finais, em um contexto de baixa confiança dos agentes econômicos, desemprego elevado e maior seletividade dos agentes financeiros na concessão de crédito.

Os índices da Sondagem da Construção apurados em fevereiro de 2017, tanto para o Brasil quanto para Minas Gerais, continuaram abaixo da linha dos 50,0 pontos, indicando retração da atividade do setor. Os indicadores, contudo, ficaram mais próximos desta linha divisória, sinalizando redução menos intensa da atividade.

Em linha com a desaceleração no recuo da atividade, ocorreu a diminuição na intensidade da destruição de postos de trabalho no setor. Enquanto no primeiro bimestre de 2016 houve o fechamento substancial de postos de trabalho (-19.357 no Brasil e -2.374 em Minas Gerais), no mesmo período de 2017 houve saldo negativo de 14.060 no país e um tímido resultado positivo no estado, com a criação de 37 postos de trabalho.

A moderação no ritmo de queda da atividade foi ainda corroborada pela produção de insumos da construção civil, que, embora tenha registrado o 36º decréscimo consecutivo em fevereiro (na comparação interanual), vem apresentando recuos cada vez menores no acumulado dos últimos 12 meses.

Em relação ao custo da construção por metro quadrado, o primeiro trimestre do ano fechou com aumentos de 1,03% no país e de 3,23% no estado. O resultado foi explicado sobretudo pela elevação nos custos com mão de obra, no Brasil e em Minas Gerais, de 1,55% e 7,04%, respectivamente.

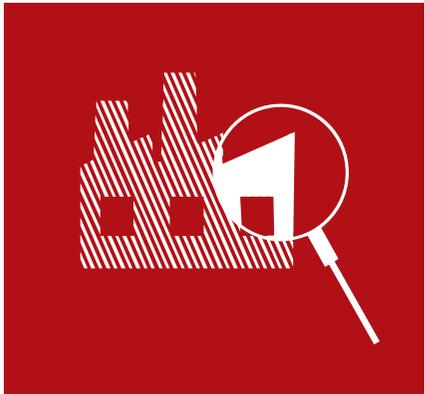


PROJEÇÕES³

A estimativa é de recuo de 1,1% na produção nacional de insumos da construção em 2017, após a queda de 11,8% no ano passado.

Para os custos nacionais de mão de obra e de materiais, há expectativa de elevações de 5,4% e 3,8%, respectivamente, em 2017.

Fonte: IBGE, MTPS, CNI, Fiemg e Tendências Consultoria. | ¹Os índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam aumento e abaixo de 50 pontos indicam queda. Quanto mais afastados de 50 pontos mais intensos são o aumento ou a queda. | ²Varição percentual em relação ao mesmo mês do ano anterior. | ³Tendências Consultoria.



CENÁRIO SETORIAL INDÚSTRIA EXTRATIVA

PRODUÇÃO FÍSICA* FEV/17 ¹	BRASIL	4,7%		
	MINAS GERAIS	17,4%	QUANTIDADE	VALOR (US\$)
EXPORTAÇÕES MINÉRIO DE FERRO MAR/17 ²	BRASIL	18,7%		161,1%
	MINAS GERAIS	10,6%		169,6%

DESTAQUES

A produção nacional da indústria extrativa apresentou crescimento de 4,7% em fevereiro de 2017, contra o mesmo mês do ano anterior, explicado, principalmente, pela entrada em operação do projeto da Vale em Carajás-PA.

Após ter sido severamente impactada pelo acidente com a barragem de rejeitos da Samarco em Mariana, a indústria extrativa mineira mostra sinais recentes de recuperação, tendo registrado, em fevereiro, avanço de 17,4% em relação ao mesmo mês de 2016 e de 20,1% no acumulado do primeiro bimestre de 2017.

O avanço da demanda por aço na China, impulsionada desde o final de 2015 por políticas de estímulo ao setores de infraestrutura, especialmente o da construção civil, vem determinando a alta nos preços internacionais do minério de ferro em 2017. A cotação da *commodity* encerrou o mês de março em torno de US\$83/ton., após ultrapassar a barreira dos US\$90/ton. em fevereiro, favorecendo consideravelmente as exportações brasileiras e mineiras.

PROJEÇÕES

Com o início da comercialização do minério de ferro produzido pela Vale no estado do Pará, em janeiro de 2017, as estimativas para a extração mineral brasileira são de aumento de 7,4%, alcançando cerca de 430 milhões de toneladas produzidas no ano. A mineradora espera operar com capacidade de 90 milhões de toneladas até 2020.

O aumento da oferta global do minério de ferro, inclusive com expansão nas produções de mineradoras australianas, deverá impactar negativamente os preços internacionais da *commodity* nos próximos meses. Ainda que as expectativas em 2017 sejam de incremento de 14,0% na cotação do minério, os estoques nos portos chineses encontram-se elevados e o avanço da demanda nas siderúrgicas do país poderá dissipar-se no decorrer do ano. Nesse sentido, o preço médio do minério deverá alcançar US\$65,6/ton. em 2017.

A despeito da tendência de queda dos preços internacionais, as cotações projetadas, bem como o incremento na produção doméstica, continuarão favorecendo as exportações nacionais de minério de ferro. Os volumes exportados poderão atingir aproximadamente 405 milhões de toneladas neste ano, configurando aumento de 8,4% em relação a 2016.



CENÁRIO SETORIAL METALURGIA E SIDERURGIA

		BRASIL	MINAS GERAIS
PRODUÇÃO FÍSICA FEV/17 ¹		-1,9%	-7,6%
FATURAMENTO FEV/17 ¹		-1,3%	-1,7%
EXPORTAÇÕES	VOLUME (Kg)	1,0	-21,3
MAR/17 ¹	VALOR (US\$)	23,8	23,0

DESTAQUES

O setor de metalurgia tem apresentado alguns sinais de recuperação, relacionados especialmente, ao mercado externo. As exportações de produtos siderúrgicos (aço semi-acabado, planos, longos e transformados) cresceram 19,4% em volume e 51,0% em valor (dada a recuperação dos preços), no primeiro bimestre do ano, na comparação com o mesmo período de 2016.

Os Estados Unidos aumentaram as licenças para novas obras residenciais a partir de meados do 3º trimestre de 2016, indicando elevação da demanda por *commodities* metálicas no curto prazo. Atualmente, os EUA são os principais compradores de produtos de aço brasileiros. Dessa forma, o bom desempenho do setor de construção americano pode favorecer as exportações brasileiras de produtos siderúrgicos.

No mercado nacional, o ainda fraco desempenho dos principais setores demandantes de aço – veículos, máquinas e equipamentos e construção civil – tem dificultado uma recuperação mais robusta do setor. No entanto, os indicadores de produção física e emprego do primeiro bimestre do ano apresentaram resultados melhores do que no mesmo período do ano passado, com crescimento de 1,1% e saldo positivo de 580 postos, respectivamente. O recuo na média móvel dos últimos 12 meses vem perdendo intensidade (-4,2% em fevereiro) marcando a menor queda desde julho/14 (-3,4%). Em relação ao emprego, o saldo do CAGED foi positivo no primeiro bimestre, tanto no Brasil (1.606 postos de trabalho gerados), quanto em Minas Gerais (658 postos de trabalho).



PROJEÇÕES

As expectativas dos empresários do setor de metalurgia são de aumento na demanda e nas exportações e de manutenção nas contratações. Os dados são da Sondagem Industrial, pesquisa elaborada pela Confederação Nacional da Indústria – CNI.

A projeção para a cotação média de bobinas laminadas a quente no Brasil é de expansão de 18,0% em 2017, refletindo o aumento das pressões de custos com *commodities* minerais, dada a trajetória ascendente das cotações em dólares do minério de ferro nos últimos meses.

O consumo aparente de aço (total da produção, mais importações, menos exportações) deve registrar crescimento de 3,5%, em linha com a expectativa de melhora da atividade econômica.

MONITOR ECONÔMICO

FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO:

Sistema FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

PRESIDENTE:

Olavo Machado Junior

RESPONSABILIDADE TÉCNICA:

Assessoria Econômica da FIEMG

Esta publicação é elaborada com base em análises internas, desenvolvidas através de dados públicos.

Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo da mesma.

